

TOP 50 TAURINOS 2024

O Especial de Genética e Reprodução traz, pela primeira vez em sua história, o TOP 50 - **Maiores Vendedores de Reprodutores Taurinos do Brasil**, um levantamento extremamente relevante, iniciado, em 2016, pela Revista AG, que deixou de circular no início deste ano. **DBO** decidiu dar continuidade ao ranking, em parceria com a **Assessoria Agropecuária FF Veloso & Dimas Rocha**. Confira os resultados e novos participantes.

Carolina Rodrigues

O **TOP 50 - Maiores Vendedores de Reprodutores Taurinos do Brasil** foi realizado durante oito edições pela Revista AG, ligada à Revista Granja, baluarte do jornalismo agropecuário no Sul do País, mas que deixou de circular em março neste ano, encerrando 80 anos de serviços prestados ao setor. Para não deixar este importante trabalho morrer, **DBO** propôs uma parceria com a Assessoria Agropecuária FF Veloso & Dimas Rocha, idealizadora do projeto, inspirado no *Seedstock 100*, levantamento norte-americano publicado pela revista Beef Magazine. A parceria chegou num momento oportuno. Em 2024, o **Banco de Dados de Leilões DBO** completa 30 anos. Com os primeiros registros realizados em abril de 1994, esse banco ganhou relevância no setor por acompanhar um mercado que funciona como “vitrine” para importantes produtores de genética do País.

Na elaboração do **Top 50 2024**, foram consideradas tanto as vendas em leilão quanto as realizadas nas fazendas. Estas últimas representam 50% dos negócios informados pelos participantes a cada ano, relata Fernando Velloso, da FF Velloso & Dimas Rocha, empresa responsável pela pesquisa, com apoio da **DBO**. A participação é voluntária e as informações foram colhidas por meio de um questionário do Google Forms ou em consultas diretas aos produtores. O critério para ranqueamento foi o total de touros vendidos por cada participante em 2023, ano desafiador para os criatórios, que tiveram de usar da criatividade e persistência para escoar sua produção.

Os **Top 50** venderam 5.731 touros de raças europeias e suas sintéticas, com média de 114 touros por vendedor. Sob o estigma da instabilidade de preços (seja da reposição, seja dos insumos ou do boi gordo), muitos produtores botaram o pé no freio em 2023 e foram acometidos por certo desânimo na divulgação dos números. Aproximadamente 10 preferiram não participar neste ano. Também ocorreram liquidações, com saída de produtores de algumas raças ou venda abaixo do mínimo estipulado para participação no ranking, que foi de 40 touros. “Alguns se omitiram por receio de não atingir a posição ocupa-





da anteriormente, em função da queda nas vendas”, explica Velloso.

O ranking é uma amostra do tamanho e do comportamento dos vendedores, que varia em função do mercado, crescendo na alta e diminuindo na baixa. A verdade é que, com a crise pressionada, faltou estímulo para compra/renovação de reprodutores em 2023. A queda na quantidade de animais registrada pelo levantamento foi de 15%, percentual bem próximo da taxa de reposição de touros recomendada pelos técnicos, que é da ordem de 20% ao ano. Todavia, houve adesões. Desta edição participam novos criadores do Charolês, Simental e até Bonsmara. “Temos a convicção de que o levantamento se tornará cada vez mais próximo da realidade do campo, pois reúne boa parte dos maiores vendedores de touros do País”, garante Velloso, deixando o convite para que os produtores não participantes da lista em 2024 retornem no próximo ano.

Ajustado e especializado

Ao avaliar o mercado de raças taurinas é importante destacar algumas particularidades. Ele é menor, em comparação com o das zebuínas; abrange animais de diferentes raças e pelagens, criados predominantemente em campos nativos (naturais ou melhorados) do Sul do País. E, acima de tudo, um mercado de genética voltada à produção de carne diferenciada, frequentemente destinada a programas de carne de qualidade com certificação.

Do ranking, apenas quatro criatórios venderam mais de 200 touros no ano. “Podemos dizer, com segurança, que o mercado de touros taurinos não é caracterizado por grandes vendas individuais, mas isso não significa que todos os rebanhos sejam pequenos; alguns são bem grandes, mas a oferta de reprodutores é ajustada à realidade em que o produtor opera, com demanda fracionada e delimitada”, diz Velloso.

Cerca de 70% das vendas de touros de raças taurinas ocorre na região Sul, onde eles são produzidos, e estende-se ao restante do País via sêmen, usado principalmente em projetos de cruzamento industrial. As maiores vendas de touros para serviço a campo fora do Sul são de raças sintéticas, por serem mais adaptadas ao calor e apresentarem resistência ao carrapato, características importantes nas regiões mais quentes. A raça Brangus lidera o ranking, com 1.517 touros vendidos; em segundo, vem a Braford, com 1.117; em terceiro, pouco mais distante, está a Senepol com 809 animais, seguidas pela Angus, com 720, e, por último, a raça sintética de origem sul-africana Bonsmara, com 430 touros.

Ao analisar o perfil das fazendas participantes, Velloso constatou que mais de 90% declararam fazer parte de programas de melhoramento genético. Os mais citados nos questionários foram: Promebo, Natura, PampaPlus, Conexão Delta G e GenePlus. A assessoria observa também o uso crescente da genômica na seleção de animais, tecnologia que vem crescendo associada aos diferentes programas.

A expectativa de Velloso é de que, com a publicação do ranking no **Especial de Genética e Reprodução de DBO**, esse levantamento possa alcançar um novo público, de outras regiões, e atrair mais raças, como a Bonsmara, que estreou nesta edição. Ele ressalta que o **Top 50** é uma oportunidade para o criador promover sua raça e seu trabalho, independentemente da posição que figura. E o melhor de tudo: de forma gratuita. “É um projeto único no Brasil, uma das poucas estatísticas disponíveis do mercado de touros taurinos, que, antes da iniciativa, praticamente inexistia”. Em 2025, a pesquisa completará 10 anos ininterruptos.

Quem são as Top 5

Duas empresas se mantêm como Top 5 do ranking desde o início da série histórica, em 2016. A primeira é a GAP Genética, apoiada na tradicional oferta do quarteto gaúcho: Angus e Brangus, Hereford e Braford; a segunda é a Pitangueiras, que se manteve em segundo lugar até o ano passado, vendendo exclusivamente Braford e agora está em quarto. Um detalhe: esses projetos são criatórios tradicionais, com décadas de seleção, reconhecidos no mercado de leilões e também fora deles, com base no Rio Grande do Sul e um braço no Mato Grosso.

O ranking tem revelado também criadores fora do eixo Sul do País. Um bom exemplo é a VPJ Pecuária (Top 3), produtora de Angus em São Paulo, Estado onde está também o Senepol da Gramma (Top 2). O quinto lugar ficou com o Senepol da Conquista, de MT. Veja mais informações a seguir.

Os maiores vendedores de reprodutores taurinos do Brasil

	NOME DA FAZENDA	ESTADO	CIDADE	RAÇAS	TOTAL
1	GAP GENÉTICA	RS	Uruguaiana	Angus, Brangus, Hereford e Braford	582
2	SENEPOL DA GRAMA	SP	Pirajuí	Senepol	345
3	VPJ PECUÁRIA	SP	Mococa	Angus, Brangus e Ultrablack	294
4	GRUPO PITANGUEIRA	RS	Itaqui	Braford	257
5	SENEPOL DA CONQUISTA	MT	Cuiabá	Senepol	198
6	FAZENDA SONHO E REALIDADE	SC	Água Doce	Hereford, Braford, Brangus, Devon, Limousin e Simental	190
7	AGROPECUÁRIA GUAPIARA	PR	Laranjal	Brangus	182
8	FAZENDA BARRA GRANDE	MG	Uberlândia	Bonsmara	180
9	FAZENDA SANTA TEREZA	RS	Arambaré	Hereford, Braford e Brangus	167
10	SIGMA BRANGUS	RS	Santana do Livramento	Brangus	152
11	SANTA SILVÉRIA	SP	Piratiníngua	Bonsmara	150
12	SENEPOL 3G	SP	Barretos	Senepol	146
13	ESTÂNCIA SILÊNCIO	RS	Alegrete	Hereford e Braford	144
14	CANCHIM ILMA	SP	Angatuba	Canchim	142
15	BRANGUS BOITATÁ	PR	Lindoeste	Brangus	140
16	ESTANCIA BELA VISTA	RS	Santana do Livramento	Hereford e Braford	133
17	RUBY BEEF GENETICA	RS	São Gabriel e Santa Maria	Devon e Bravon	128
18	FAZENDA RENASCENÇA	SC	Vargem	Angus, Brangus e Ultrablack	127
19	CABANHA SÃO FERNANDO	RS	Quaraí	Hereford e Braford	120
20	SENEPOL 3M	SP	Colina	Senepol	120
21	CABANHA SOLDERA	RS	Panambi	Angus e Brangus	105
22	JAT BONSMARA	SP	Itapira	Bonsmara	100
23	ESTÂNCIA GUATAMBU	RS	Dom Pedrito	Hereford e Braford	92
24	ESTÂNCIA DO SOSSEGO	RS	Uruguaiana	Braford	90
25	ESTÂNCIA PONCHE VERDE	PR	Guaraniaçu	Angus e Brangus	89
26	FAZENDA ITAPEVI	RS	Cacequi	Brangus e Braford	80
27	CABANHA BASCA	RS	Uruguaiana	Angus e Brangus	77
28	ANGUS QUIRI	RS	Dom Pedrito	Angus	73
29	CABANHA VLD	SC	Concórdia	Brangus, Braford, Charolês e Limousin	70
30	ESTÂNCIA SÃO RAFAEL	RS	São Borja	Brangus	70
31	ANGUS RIO DA PAZ	PR	Cascavel	Angus	65
32	CONDOMÍNIO RURAL WEILER	RS	Lavras do Sul	Brangus	63
33	ITA GENÉTICA	RS	Caçapava do Sul	Brangus e Braford	61
34	FAZENDA ROMAN	SC	Campo Erê	Charolês e Angus	60
35	BRANGUS PIRATINI	RS	Piratini	Angus e Brangus	59
36	FAZENDA DA BARRAGEM	RS	Dom Pedrito	Angus e Brangus	55
37	ANGUS DA LIMEIRA	PR	Pinhão	Angus	51
38	CABANHA CÉZAR	RS	Vacaria	Charolês	50
39	CANCHIM CANTA GALO	SP	Itapetininga	Canchim	50
40	WOLF AGRICULTURA E PECUÁRIA	RS	Dom Pedrito	Hereford	49
41	SANTA LÚCIA	SC	Água Doce	Charolês	47
42	BRANGUS DA ROCHA	RS	Santa Maria	Brangus	46
43	CABANHA DA BARRAGEM	RS	Quaraí	Angus, Braford e Ultrablack	45
44	CHAROLES FIGUEIRA	RS	Arambaré	Charolês	44
45	ESTÂNCIA TAMANCA	RS	Santa Vitória do Palmar	Hereford	42
46	FAZENDA MÃE RAINHA	SC	Lages	Hereford, Braford e Brangus	41
47	CABANHA FONSECA	SC	Caçador	Charolês	40
48	FAZENDA FORMIGUEIRO	RS	Itacurubi	Hereford e Braford	40
49	MTN CALIDAD	MS	Campo Grande	Montana	40
50	SIMENTAL DO MAMADO	SP	Avaré	Simental	40

TOP 1 - GAP GENÉTICA

Para GAP Genética, a liderança consecutiva na 9ª edição do **Top 50 Taurinos** é fruto do trabalho de uma equipe comprometida com os três pilares da boa produção (genética, nutrição e sanidade), além de uma visão atenta ao mercado. Em 2023, o criatório adotou estratégias que lhe garantiram bons resultados na operação: 1ª) redirecionou as vendas para a fazenda e para os leilões virtuais (mais baratos do que os presenciais); 2ª) seguiu o plantel de matrizes com o objetivo de fazer estoque de terneiros, ou seja, produzir bezerras para a virada de ciclo que se anuncia em 2025, com forte demanda pelo produto em 2026. Segundo João Paulo Schneider, o Kaju, gerente comercial da GAP, é preciso pensar como empresa.

Essa filosofia é aplicada em todas as fases da seleção. Todo o plantel é avaliado pelo Natura, Delta G e Promebo, com Certificado Especial de Identificação e Produção (CEIP) dos 20% melhores animais nascidos a cada safra. A principal diretriz do trabalho é produzir animais jovens. Na GAP genética, dos 2.300 machos nascidos anualmente, 50% são descartados como reprodu-

tores à desmama. Dos 1.150 restantes, outro corte acontece no sobreano, restando somente os 750 melhores de cada geração. Os 5% melhores tornam-se “touro de cria” ou “doadores de sêmen”. Deles, 2 a 3 são contratados por centrais de inseminação. Os demais são comercializados em remates anuais ou vendas diretas na fazenda.

“Nossos animais dão lucro no gancho do frigorífico, o que é igualmente importante para a empresa”, revela Kaju. A GAP engorda e abate anualmente 3.000 bois, com idade entre 18 e 30 meses, pesando entre 480-500 kg. O gado comercial responde por 60% da operação e o de genética por 40%. A produção ocorre em sistemas integrados com a lavoura (cultivo de arroz),



segundo Kaju, o que configura uma pecuária moderna e eficiente. Em Mato Grosso ficam 800 fêmeas Brangus. No Rio Grande do Sul outras 3.000 matrizes da raça, mais 800 Angus e 1.500 animais Hereford e Braford.



TOP 2 - SENEPOL DA GRAMA



Responsável pelas primeiras importações de embriões da Ilha de Saint Croix, berço genético do Senepol no Caribe americano, a Fazenda da Grama é uma das promotoras da raça no Brasil, apoiando seu avanço nos últimos 24 anos. Criou, em 2009, o Programa Safiras, com o objetivo de identificar jovens doadoras para abastecer o próprio plantel e servir de base para o início da seleção de outros criatórios nacionais. O projeto deu certo. A Grama produz atualmente 3.500 embriões por ano, a maioria destinada ao mercado. Apenas 800 são transferidos para receptoras da fazenda, que geram, em média, 350 fêmeas e 350 machos. Para Júnior Fernandes, titular do criatório, o segredo não é multiplicar, mas selecionar o que se multiplica.

Todos os touros produzidos são avaliados pelo Programa Topázio, que ranqueia animais intra-rebanho pelo ponderal, biotipo, carcaça e eficiência alimentar. A Grama tem hoje um dos maiores centros privados de avaliação de eficiência alimentar no País, com 48 cochos eletrônicos e capacidade para 480 animais. Já foram geradas 4.500 informações sobre essa característica. Para Fernandes, o **Top 50 Taurinos** é o reconhecimento dessa consistência genética, e, acima de tudo, uma conquista do Senepol, que se adaptou às condições climáticas do Brasil e cresceu como

alternativa para o cruzamento industrial em regiões de baixo nível tecnológico, onde a inseminação artificial não chega, realidade majoritária no País. Dados da USP apontam que 90% dos bezerros nascidos são produtos de monta natural, filhos de touro sem nenhum tipo de avaliação genética. De olho neste mercado, o pecuarista tem aumentado sua produção, mesmo em períodos de crise como em 2023. O número de touros vendidos saltou de 295 para 345, o que conferiu à empresa o segundo lugar no ranking. A Fazenda da Grama é também hexacampeã no Sumário de Touros Senepol, da Embrapa Geneplus.



TOP 3 – VPJ PECUÁRIA

Dona de um plantel da raça Angus desde 1995 em Mococa, no interior paulista, a VPJ Pecuária tem se destacado no **Top 50 Taurinos** desde o ano passado, quando estreou no ranking em quarto lugar, com o trio Angus, Brangus e Ultrablack (as duas sintéticas são selecionadas em Nova Crixás, GO). Neste ano, a empresa obteve a terceira colocação, não porque aumentou a venda de touros, mas porque conseguiu mantê-la em bons patamares. Hoje, a produção da VPJ está estabilizada na casa de 300 touros/ano, número que garante o equilíbrio do atual projeto, segundo Diogo Poliselli, filho de Valdomiro Poliselli (dono da marca), sem descartar a possibilidade de aumento no futuro.

“Entendemos que o ciclo de baixa passou e temos perspectivas de crescimento na comercialização de sêmen Angus e na valorização de cruzados”, salientou Diogo. A VPJ tem 35 touros em diferentes centrais e, por meio da comercialização de sêmen, rastreia produtores de ciclo completo para a captação dos animais 1/2 sangue que abastecem a VPJ Alimentos. O criatório é um exemplo bem sucedido de cone-

xão entre a ponta e a base da cadeia produtiva: produz genética para seus fornecedores, que lhe entregam produtos de qualidade. Recentemente, a VPJ obteve reconhecimento por um de seus cortes, o *Ribeye Steak Angus*, no maior teste sensorial de carne às cegas do mundo, que reuniu 200 chefs e *sommeliers* no Reino Unido. O **Top 50** é mais uma conquista para o criatório, revela Diogo. “Tudo começa na genética e o touro é insumo. Estamos muito felizes por estar entre os cinco primeiros”, disse Diogo.



CANCHEM - PRECOCE BRASILEIRO CANCHEM CANTA GALO

Itapetininga/SP

Contatos: Valentin Suchek – Fone/Zap (11) 9.9983 4551
www.canchimcantagalo.com.br - valentin.suchek@gmail.com

TOUROS / NOVILHAS - PUROS, RÚSTICOS

Touro Canchim: feito para o cruzamento industrial, alto libido, eficiente e imbatível na monta a campo, aguenta calor, produz bezerros rústicos e precoces e ganhadores de peso.

TOP 4 - PITANGUEIRA

Não há uma única edição do ranking, desde 2016, em que a Pitangueira não tenha despontado entre as maiores vendedoras de touros Braford. Criado pelo saudoso Pedro Monteiro Lopes na década de 1990, o criatório nasceu antes mesmo da raça, que foi registrada pelo Mapa em 1993, com seus primeiros animais produzidos por meio do bom e velho cruzamento de Nelore com Polled Hereford. “Nosso gado é extremamente rústico, em função da base forte do Nelore, que selecionamos no passado”, diz a diretora geral Clarissa Lopes, que assumiu os negócios após o falecimento do pai, em 2020. “O Braford da Pitangueira tem identidade”, diz.

O criatório ocupou o quarto lugar no **Top 50 Taurinos**, mantendo a liderança na raça com certa folga em relação ao segundo colocado. “Ficamos surpresos com o resultado, já que reduzimos a oferta pela metade”, avaliou Clarissa, que dirige a propriedade ao lado do marido e das filhas, Carolina e Marina (com ela na foto). Foi da família a decisão de desacelerar a venda de reprodutores e aumentar o envio de animais para abate. Clarissa diz que o “desapego ao mercado de genética” gerou receita imediata e permitiu passar com mais tranquilidade pela crise.

Os animais atingiram um ótimo preço no gancho do frigorífico, para pagamento à vista, tornando-se uma alternati-



va interessante frente ao baixo valor dos reprodutores, o alto custo do frete e o financiamento em 30 parcelas, prazo estipulado nos leilões do grupo. “O lado bom dessa história é que estamos com as contas em dia e prontos para retornar a oferta habitual na casa de 500 touros ao ano”, calcula a diretora da Pitangueira. Ela ressalta que a venda de genética está no DNA do criatório e que a demanda reprimida por touros já começou a ser notada no primeiro leilão de primavera promovido pelo criatório em 2024. “Tivemos pista limpa em apenas três horas, com preços 35% maiores do que em 2023”, comemora Clarissa.



PRÊMIO MÉRITO GENÉTICO EM 2023

Destacando-se como um dos melhores criatórios da raça ANGUS no Brasil

A **ANGUS RANA** seleciona animais homozigoto preto, com pelagem fina e curta, avaliação de carcaças por Ultrassonografia; genômica pelo Clarifide e tolerância a carrapato. Sendo destaque no PROMEBÓ - MAPA,

Angus Rana



SÊMEN DISPONÍVEL
VENDA PERMANENTE DE TOUROS

Endereço: BR 153, KM 188 - TIBAGI - PARANÁ | Contatos - ☎ : (42) 3275-1272 - 📷 : @ranaangus - 📞 : (42) 98809-8324

TOP 5 – SENEPOL DA CONQUISTA

Para Fábio Mello, dono do Senepol da Conquista, localizado em Cuiabá (MT), o grande diferencial do criatório é o trabalho de seleção focado em “carcaças diferenciadas”. Usuário de diferentes tecnologias disponíveis para melhoramento genético do rebanho, ele usa a genômica em 100% de seus animais, faz avaliação de puberdade de machos aos 14 meses e testa os animais para eficiência alimentar, além de realizar ultrassonografia de carcaça, ferramenta que tem permitido identificar e multiplicar animais com bons índices de marmoreio na fazenda.

Alguns touros da Conquista atingem nota de 3.3 de marmoreio, valores similares aos encontrados em indivíduos da raça Angus. “A pecuária e todo o seu processo termina com o boi pendurado no gancho. E quanto melhor a carcaça e qualidade da carne, maior o valor agregado sobre ela”, diz o criador, observando que “animais com maior marmoreio têm espaço no mercado de carne gourmet, com bonificação de até 20% sobre o preço da arroba”.

Toda sua genética é vendida em leilões. Para concentrar a venda em períodos específicos, a fazenda estabelece uma estação de monta de quatro meses, permitindo concentrar os nasci-



mentos e manter os grupos contemporâneos até o momento da venda. O índice de retorno do cliente tem ficado acima de 80%, revela o criador, que tem muitos compradores no Centro-Oeste, adeptos do cruzamento industrial em larga escala. É sobre esse mercado que Mello pretende avançar futuramente, tornando-se também um produtor de touros Nelore.

Há três anos, ele começou a formar um plantel da raça para oferecer opções para a reposição do plantel de matrizes zebuínas em fazendas consumidoras do Senepol da Conquista. “O objetivo é fechar as duas pontas do cruzamento, trazendo qualidade para o produto que vai ser abatido pelo cliente”, diz o selecionador. Em 2023, os touros vendidos pela empresa Conquista atingiram média de R\$ 21.000/cab. ■

CANCHIMILMA®

DESDE 1989

LEILÃO DE TOUROS dia 23/11/24 a partir das 14h



**RUSTICIDADE
& ADAPTAÇÃO**

**PRECOCIDADE
& PESO**

**ALTA
PERFORMANCE
& FERTILIDADE**

**RIGOROSA
AVALIAÇÃO**



@canchimilma
(15) 99698.6197
www.canchimilma.com.br